



Editorial

2014. São aproximadamente 130 anos passados do período em que Nietzsche elaborava a sua obra e, nela, levava a público o seu pensamento. Nesses períodos, que compreende os últimos anos da produção bibliográfica do filósofo e as décadas seguintes, tem-se uma evolução em termos de recepção de seu pensamento que vai desde a quase total ausência de leitores até uma busca sequiosa por seus escritos, a ponto de se tornar plausível a decifração e editoração de seus apontamentos e borrões. No extremo oposto àquele quase anonimato, Nietzsche é um dos pensadores mais lidos e debatidos dos últimos tempos, não por um modismo, mas pelas possibilidades de se explorar o seu pensamento em nas direções e perspectivas mais variadas, a partir de diferentes metodologias.

Veiculando, portanto, o pensamento de um autor clássico, que não se esgota na medida em que é absorvido e retomado, a Revista Estudos Nietzsche se propõe a expor justamente essas variações que se verifica na recepção do filósofo. Em especial, se ocupa de mostrar as perspectivas de leitura que se abrem e as metodologias que permitem avançar em novos projetos interpretativos. Assim, traz a lume um conjunto de textos de pesquisadores jovens, mas que, em sua maioria, já tem um lugar no cenário daquela recepção, são eles: o artigo de Alice Medrado, “O texto natural – sobre a promessa nietzschiana de ‘retraduzir o homem de volta à natureza’”, que apresenta uma leitura meticulosa do aforismo 230 de *Além de bem e mal*, com vistas à proposição de Nietzsche acerca de um retorno do homem à natureza e de seu propósito de superação da moderna acepção de natureza humana; o artigo de Jorge Luiz Viesenteiner, “Sobre autoencenação e autogenealogia no *Crepúsculo dos ídolos* de Nietzsche”, em que o leitor vai encontrar uma cuidadosa exposição da perspectiva do intérprete sobre os conceitos de autoencenação e autogenealogia, concebidos como instância argumentativa e modo de compreensão de si mesmo; o artigo de Marta Faustino, “Da Grande Saúde. A Transvalorização Nietzschiana do Conceito de Saúde”, que a partir do papel da noção de

“grande saúde” na tarefa de superação do niilismo, busca elucidar essa noção tendo em vista o que denomina como uma transvaloração do conceito de saúde realizada por Nietzsche no decorrer de sua obra; o artigo de Nicola Nicodemo, “Conhecimento e vida como processo de transfiguração produtor de sentido: Sobre razão poética, arte e perspectivismo em Nietzsche”, que leva a termo um debate sobre a crítica da razão e do conhecimento na obra de Nietzsche, com especial atenção para as considerações sobre o tema nas obras *Humano, demasiado humano*, *Aurora*, e *A gaia ciência*, destacando o traço poético da razão e em especial o modo como ela se coloca a serviço da vida; o artigo de Joseane Mara Prezotto e Rodrigo Francisco Barbosa, intitulado “Nietzsche e o “relativismo linguístico” no século XIX”, que compreende um esboço do modo como a noção de “relativismo linguístico” é verificada no século XIX, o conhecimento que Nietzsche teria dela e os seus embates com ela; o último artigo, de William Mattioli, com o título “A temporalidade da consciência e o problema da eficácia causal da vontade em Nietzsche”, parte do aforismo 4 de “Os quatro grandes erros” do *Crepúsculo dos ídolos*, que discute o alcance do conceito de liberdade tendo em vista a “inversão do tempo” realizada por Nietzsche e seus efeitos para a destruição da crença na eficácia causal da vontade.

Este número compreende, ainda, a tradução por Ernani Chaves do capítulo II, “A energia do esforço muscular momentâneo e o exercício intelectual momentâneo”, do livro *Sensation et mouvement. Etudes expérimentales de psychomécanique*, de Charles Feré (Paris: Felix Alcan, 1887), precedida de uma apresentação feita pelo tradutor que coloca em relevo a noção de *décadence* como degenerescência do texto de Feré, algo que não pode ser desconsiderado quando se depara com o termo *décadence* nos últimos escritos de Nietzsche.

A seção de resenhas apresenta apontamentos sobre o livro *Nietzsche: o humano como memória e como promessa*, de Oswaldo Giacoia Junior (Petrópolis, RJ: Vozes, 2013), feitos por Wander Andrade de Paula, e sobre o livro *Nietzsche e a arte de decifrar enigmas: treze conferências europeias*, de Scarlett Marton (São Paulo: Edições Loyola, 2014 - Coleção Sendas & Veredas), feitos por Ítalo Kiyomi Ishikawa.

Como se pode observar, o convite à leitura que se faz aqui é para todos os que visitam a nossa página, mas, em especial, destina-se aos leitores particularmente interessados em compreender aquelas variações que se verifica na recepção do filósofo.

Os Editores